

**Narrativa da Contribuição da Produção da Escrita de Poemas para o
Desenvolvimento da Habilidade de Criatividade e a Competência Escritora de
Alunos do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais**

Maria Lusinete de Lima

PG/UEMS¹

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a contribuição da produção de escrita de textos, que permeia e auxilia no desenvolvimento da habilidade de criatividade na escrita autoral dos alunos, a partir da poesia de Manoel de Barros. Este artigo tem como objetivo geral analisar as Contribuições da produção da escrita e criação de poemas para o desenvolvimento da habilidade de criatividade e a competência escritora dos alunos do ensino fundamental, nos anos iniciais. Para tanto o objeto de análise são os poemas autorais produzidos pelos alunos do 4º ano, nos anos iniciais do ensino fundamental I, de uma escola municipal, localizada na cidade de Sidrolândia. Com base na teoria de aprendizagem, que apresenta argumentações teóricas estruturada em autores como Vygotsky (1896-1934), Freire (1987; 2001; 2005), Dolz e Schneuwly (2004) e também em estudos de autores que alicerçam e estimulam a criatividade da produção autoral de poemas dos alunos nos anos iniciais, na concepção do desenvolvimento pedagógico da habilidade de criatividade, por meio da escrita, proporcionando um aprendizado de forma contextualizado e significativo nas aulas de língua portuguesa.

Palavras-chave: produção da escrita; habilidade; competência e criatividade; poemas.

**NARRATIVE OF THE CONTRIBUTION OF POEM WRITING TO THE
DEVELOPMENT OF CREATIVITY SKILL AND WRITING COMPETENCE OF
ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS IN THE EARLY YEARS**

ABSTRACT: This paper proposes a reflection on the contribution of text writing production, which permeates and aids in the development of creativity skill in students' authorial writing, based on the poetry of Manoel de Barros. The general objective of this article is to analyze the contributions of writing and creating poems to the development of creativity skill and writing competence of elementary school students in the early years. To do so, the object of analysis is the original poems produced by 4th-grade students, in the early years of elementary school, in a municipal school located in the city of Sidrolândia. Based on learning theory, which presents theoretical arguments structured by authors such as Vygotsky (1896-1934), Freire (1987; 2001; 2005), Dolz and Schneuwly (2004), and also on studies by authors who support and stimulate the creativity of students' authorial poem production in the early years, in the conception of the pedagogical development of creativity skill through writing, providing contextualized and meaningful learning in Portuguese language classes.

¹ Graduada em Pedagogia séries iniciais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2005). Atualmente é professora da Prefeitura de Sidrolândia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Possui segunda Graduação em Letras-Português. Especialista em Educação Inclusiva, Educação hospitalar e Domiciliar. Mestre em Letras pelo Programa de Pós Graduação PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul sob orientação da Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0509-6705> E-mail: prof.marialusinetelima@gmail.com

Keywords: writing production; creativity skill and competence; poems.

Introdução

A presente pesquisa se insere no contexto educacional contemporâneo, marcado pela constante busca por métodos pedagógicos inovadores e eficazes que promovam não apenas o domínio dos conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo suas habilidades criativas e escritoras. Nesse sentido, volta-se especificamente para os anos iniciais do ensino fundamental I, onde se observa uma fase crucial no processo de alfabetização e no estímulo à expressão escrita.

O objetivo central deste estudo é explorar de forma aprofundada a contribuição da produção da escrita de poemas na formação da habilidade de criatividade e na competência escritora dos alunos do 4º ano de uma escola pública municipal em Sidrolândia, MS. Para tanto, adota-se como referência a poesia de Manoel de Barros, um dos grandes expoentes da literatura brasileira contemporânea, cuja obra se destaca pela singularidade poética e pela capacidade de instigar a imaginação e a sensibilidade dos leitores.

A escolha da poesia de Manoel de Barros como ponto de partida para esta investigação se fundamenta na riqueza e na complexidade de sua linguagem, que transcende os limites da comunicação verbal tradicional e abre espaço para novas formas de expressão e significação. Sua obra, marcada por uma profunda conexão com a natureza e com o universo infantil, revela-se um terreno fértil para o estímulo da criatividade e da autonomia na escrita dos alunos.

Partindo dessa premissa, o presente estudo propõe-se a analisar não apenas os resultados concretos da produção de escrita de poemas pelos alunos, mas também os processos e as estratégias pedagógicas que favorecem o desenvolvimento dessas habilidades. Nesse sentido, destaca-se a relevância da metodologia da sequência didática de Dolz (2004), reconhecida por sua eficácia no ensino da produção textual e na promoção da reflexão sobre a linguagem.

Além disso, cabe ressaltar a importância de se repensar o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em um contexto marcado pela diversidade de perfis e necessidades dos alunos. O professor, ao adotar uma

postura ativa e reflexiva, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da escrita dos alunos, estimulando sua criatividade, sensibilidade e autonomia.

Assim, esta pesquisa justifica-se pela relevância de se investigar e compreender os mecanismos e as práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento da habilidade de escrita e da criatividade dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao promover uma reflexão crítica sobre o ensino da escrita de poemas, busca-se contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais eficientes e significativas, capazes de potencializar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

A Importância do Gênero Literário nas Aulas de Língua Portuguesa

O gênero literário desempenha um papel crucial no contexto das aulas de Língua Portuguesa, fornecendo uma estrutura organizacional para a compreensão e análise das diversas formas de expressão textual. Categorizações como prosa, poesia e teatro, entre outras, permitem uma melhor compreensão das obras e de suas particularidades, embora sejam categorias flexíveis, visto que uma mesma obra pode conter características de mais de um gênero simultaneamente.

Dentre os gêneros literários, a poesia se destaca pela sua linguagem condensada, pela exploração da musicalidade das palavras e pelo intenso uso de emoções, imagens e simbolismo. Otávio Paz (1982) define a atividade poética como uma operação capaz de transformar o mundo, sendo revolucionária por natureza e um método de libertação interior. A poesia, assim, revela e cria mundos, isolando e unindo, convidando à viagem e ao regresso à terra natal.

Nesse contexto, a presença da poesia nas salas de aula, sob a forma de poemas, é reconhecida como um recurso fundamental para contribuir, auxiliar e desenvolver habilidades e competências dos alunos, especialmente no que diz respeito à melhoria na produção da escrita. Eloi Elisabet Bocheco (2002) destaca que a poesia infantil, ao operar com imagens poéticas, compartilha com a criança a mesma lógica de metáforas presentes na leitura sensorial da realidade, tornando-se um nascedouro onde flui a polifonia do mundo.

O ensino da poesia nas aulas de Língua Portuguesa é de suma importância, não apenas como expressão artística e cultural, mas também como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e literárias dos alunos. Através das

metáforas, imagens e jogos de palavras presentes nos poemas, os estudantes são convidados a explorar sua capacidade criativa, construindo novos significados e sentidos para as palavras.

A poesia, portanto, não apenas estimula a criatividade e a imaginação dos alunos, mas também os conecta de maneira profunda e significativa com as palavras, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e estimulante. Como ressalta Vygotsky (2003), a imaginação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, estimulando a capacidade criadora das crianças e influenciando seu desenvolvimento como participantes ativos da sociedade.

A presença da poesia na escola, conforme destacado por Averbuck (1984), desempenha um papel integrador, buscando a essência da expressão humana através da palavra do aluno e do poeta. Essa busca se manifesta através de diversas linguagens, como a escrita, a música e a expressão corporal, que nascem do íntimo dos educandos e se desenvolvem na interação social do cotidiano escolar.

As Características da Obra de Manoel de Barros

A obra de Manoel de Barros é frequentemente associada ao modernismo, como aponta Carpinejar (2001), que a considera um remanescente desse movimento artístico-literário, destacando sua impregnação pelo folclore e pela intervenção direta da fala na escrita. No entanto, há divergências de opinião, como apontado por Rodrigues (2016), que reconhece pontos de contato entre a obra de Barros e a poesia moderna, mas ressalta diferenças fundamentais entre elas. Enquanto os modernos apostavam no desregramento racional, a obra de Barros se apoia na razão sensível ou na irracionalidade desejante. Enquanto a modernidade dramatiza o poeta sob a marca da renúncia, Manoel de Barros propõe um funcionamento estético e filosófico ancorado na força da escolha pela linguagem, em vez da lógica da renúncia.

Um tema recorrente na obra de Manoel de Barros é a reflexão sobre a linguagem, como destaca Rodrigues (2016). Por meio de uma linguagem instigante e inovadora, o poeta convida o leitor a adentrar em um mundo feito de palavras e objetos reinventados, ressignificados. A poesia de Barros desafia as convenções linguísticas e estabelece um programa artístico e político da linguagem que busca romper com a lógica metafísica, conforme observado por Rodrigues (2016). O poeta utiliza uma linguagem inventiva,

contraditória e maquiada para subverter os sentidos das palavras, defendendo o desvio da verdade e sua negação.

Para criar esse efeito de estranhamento, Manoel de Barros renova a sintaxe da língua, afasta a palavra de seus usos comuns e cria imagens completamente novas, muitas vezes inusitadas. Seus versos desafiam as regras gramaticais e exploram a capacidade expressiva da linguagem, como exemplificado em sua obra: "Quando o rio está começando um peixe, ele me coisa, ele me rã, ele me árvore" (Barros, 2016, p. 51), onde palavras como "coisa", "rã" e "árvore" assumem funções verbais, subvertendo a ordem convencional da linguagem.

De modo geral, a poesia de Manoel de Barros apresenta características marcantes, como traços regionalistas mesclados entre realidade e ficção, forte presença de neologismos e caráter autobiográfico. Sua produção enaltece a natureza e promove uma desconstrução da linguagem, explorando a metalinguagem, as elipses e a fragmentação. O poeta valoriza as coisas comuns do cotidiano, os aspectos históricos e sociais, dialogando com o contexto sócio-histórico e convidando o leitor a uma ampla reflexão sobre a sociedade contemporânea e a condição humana.

O Ensino da Produção de Escrita da Poesia na Prática

O ensino da produção de escrita em sala de aula desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem e na construção do conhecimento dos alunos. É fundamental que o ensino da escrita seja uma parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, pois está intrinsecamente ligado à interação e à vida social dos alunos.

Durante o processo de alfabetização, especialmente nos anos iniciais da educação básica, é essencial fortalecer a prática da escrita, visando preparar os alunos não apenas para as vivências escolares, mas também para as experiências sociais que enfrentarão no futuro. Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que o trabalho com gêneros literários em sala de aula tem como objetivo principal permitir que os alunos compreendam, apreciem e produzam textos, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas habilidades de escrita.

A aprendizagem da escrita por meio da produção de textos é uma das metas fundamentais do ensino de línguas, pois proporciona aos alunos uma série de benefícios e habilidades que vão além do domínio da língua escrita. A prática da escrita estimula a

leitura e está intrinsecamente ligada à produção de textos literários, o que aumenta o interesse e a apreciação dos alunos pela literatura.

Fayol (1991) destaca que a escrita mobiliza diversos componentes cognitivos, exigindo do aprendiz conhecimentos sobre os conteúdos temáticos, sobre a língua e sobre as interações sociais que caracterizam o uso dos textos a serem redigidos. Portanto, a prática da escrita demanda reflexão e domínio da linguagem por parte dos alunos.

É essencial que os alunos conheçam e identifiquem os diversos gêneros textuais utilizados em suas interações sociais, uma vez que os textos podem variar desde um simples diálogo informal até teses de doutorado. Os gêneros textuais constituem o dia a dia dos falantes e moldam o discurso, conforme aponta Bakhtin (2000). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) preconizam a diversidade de textos e gêneros nas atividades de ensino, reconhecendo que cada gênero textual possui uma organização específica que deve ser ensinada e aprendida (Brasil, 1998).

A prática da escrita não apenas desempenha um papel central na aprendizagem, mas também atua como filtro para o registro dos componentes curriculares. Os alunos aprendem a acessar e a dialogar com os textos de cada componente curricular, desenvolvendo habilidades específicas para cada contexto.

Segundo Freire (2000), a leitura e a escrita estão relacionadas à leitura do mundo que todos os indivíduos devem ter como seres sociais. A escrita é mais do que uma decodificação de palavras; é uma prática criativa que permite a transformação do mundo. O aluno, nesse contexto, deve ter o direito de sonhar e de conquistar seus objetivos com autonomia e criticidade, conforme preconiza Freire (1987).

Nesse sentido, a pedagogia freiriana nos leva a uma reflexão sobre a autonomia e a educação problematizadora, destacando a importância de práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento prévio dos alunos e promovam um amplo desenvolvimento durante as atividades de ensino.

Pereira (2012) destaca o papel do aluno como protagonista e dos professores como mediadores e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas incentivam a participação dos alunos e o desenvolvimento de competências como iniciativa, criatividade e responsabilidade.

Em suma, a prática da escrita na produção de textos literários é essencial para o desenvolvimento educacional dos alunos, promovendo uma aprendizagem autônoma, participativa e reflexiva.

Desenvolvimento das Competências de Criatividade e de Criticidade Durante o Processo da Escrita

Com base nas concepções de Vygotsky sobre o desenvolvimento da aprendizagem, a autonomia plena, denominada por ele como "zona real", é o processo que podemos realizar por conta própria, enquanto a "zona potencial" representa um nível inferior de autonomia, que requer mediação para sua realização. A diferença entre essas zonas, conhecida como zona proximal, indica o potencial de desenvolvimento da autonomia a ser trabalhado no processo de aprendizagem. Portanto, a autonomia para aprender é conquistada continuamente ao longo do tempo durante o processo de ensino, resultando em sucessivos aprendizados.

Nessa perspectiva, a autonomia é considerada o resultado de diferentes estratégias didáticas sistematizadas, que promovem o desenvolvimento das competências essenciais para esse objetivo no processo de ensino-aprendizagem. Para desenvolver e aprender com autonomia ao longo da vida, é necessário construir conhecimento de forma individual, coletiva e colaborativa, ou seja, trabalhar em grupo e em sociedade. A produção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, onde o aluno transforma a informação em um objeto de significado pessoal por meio da interação e do diálogo com seus conhecimentos prévios, emoções e maturidade cognitiva.

De acordo com a visão de Vygotsky, o processo de ensino-aprendizagem possui uma natureza social inerente, evidenciada em sua teoria sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Assim, na prática da construção do conhecimento, é necessário desenvolver importantes competências e habilidades de criatividade e autonomia nos alunos, especialmente nos anos iniciais, etapa que pode ser explorada por meio de estratégias de ensino da metodologia ativa. Esta metodologia utiliza o espaço da sala de aula para promover essas competências durante as produções de escrita autorais, tornando o aluno o protagonista de sua própria aprendizagem.

Dessa forma, as metodologias ativas de ensino se baseiam em princípios orientadores, como autonomia, reflexão, inovação, trabalho em equipe e problematização da realidade, conforme apontado por Diesel, Baltez e Martins (2017). Elas também reconhecem o papel do professor como mediador, facilitador e ativador do processo de ensino-aprendizagem, colocando o aluno no centro desse processo para torná-lo mais significativo.

As metodologias ativas emergem como uma importante ferramenta no contexto educacional contemporâneo, promovendo uma abordagem mais dinâmica e participativa no processo de ensino-aprendizagem. Ao romperem com o modelo tradicional de ensino, essas metodologias se fundamentam em uma pedagogia problematizadora, na qual os alunos são incentivados a assumir uma postura ativa em sua aprendizagem, resultando no desenvolvimento de autonomia e em uma aprendizagem mais significativa (Paiva et al., 2016).

Atualmente, o sistema de ensino reconhece a importância dessa prática, comprometendo-se com um modelo educacional que vá além dos moldes tradicionais, visando formar cidadãos críticos e autônomos. A legislação educacional reflete essa necessidade ao privilegiar a formação de sujeitos letrados, exigindo uma prática de ensino contextualizada na qual o aluno é valorizado e considerado um agente ativo no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o professor assume o papel de facilitador, auxiliando os alunos na construção significativa de conhecimento.

A metodologia ativa, também conhecida como escola ativa ou escolanovismo, está centrada na aprendizagem, reconhecendo o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado (Araújo, 2015). Ela visa superar a passividade presente nas práticas tradicionais, permitindo que os alunos se envolvam ativamente na construção do conhecimento. Além disso, essa abordagem reconhece a importância da linguagem verbal e não verbal na produção de diferentes gêneros textuais, especialmente considerando o contexto digital atual.

A aprendizagem ativa ocorre por meio da interação entre aluno e conteúdo estudado, proporcionando oportunidades para ouvir, falar, perguntar, discutir, fazer e ensinar (Barbosa & Moura, 2013). Nesse ambiente, o professor atua como facilitador do processo de aprendizagem, incentivando a participação dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, as metodologias ativas promovem a interação entre alunos

com e sem deficiência, contribuindo para uma aprendizagem mais inclusiva e significativa (Torres & Irala, 2007).

Portanto, as escolas brasileiras devem adotar metodologias ativas como parte de um plano educacional mais amplo, visando não apenas o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, mas também a promoção de valores de equidade, cidadania e criatividade. Essas abordagens capacitam os alunos a imaginar, investigar e criticar de forma autônoma, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma visão crítica e reflexiva.

Papel do Professor Mediador para o Aprendizado da Escrita dos Alunos: Contextos E Sujeitos Da Pesquisa

A função do professor como mediador no processo de aprendizagem da escrita dos alunos é fundamental para promover um ambiente de ensino estimulante e eficaz. Inspirada na concepção da "escola cidadã" de Paulo Freire, essa abordagem reconhece o papel dinâmico e significativo que o educador desempenha na vida dos estudantes. Segundo Freire (1996), o professor deve estar comprometido com o estímulo ao "aprender a aprender" e, conseqüentemente, ao "aprender ao ensinar", o que implica uma prática pedagógica contínua em todas as etapas do ensino.

Diante do cenário contemporâneo, marcado por mudanças rápidas, especialmente no âmbito tecnológico, a mediação pedagógica torna-se uma necessidade urgente. O professor mediador desempenha diversas funções essenciais, como estimular os alunos a compartilharem suas experiências e conhecimentos, fomentando assim o desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, ao adotar essa postura, o professor contribui para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos em seu processo de aprendizado cotidiano.

Desempenhar o papel de mediador requer compreensão intencional e uma caminhada de boas expectativas no processo de aprendizagem dos alunos. O principal suporte oferecido pelo professor mediador deve ser o de orientar os alunos no exercício de sua criatividade, visando à promoção da autonomia. Para isso, é necessário que o professor possua conhecimentos sobre os diversos aspectos envolvidos no ato de aprender e habilidades de mediação pedagógica (Pimentel, 2012). Isso permite que os alunos

adquiram as competências necessárias para realizarem suas atividades de forma autônoma.

Neste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação como procedimento técnico. A pesquisa-ação é um método aplicado que visa à elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Caracterizada como um método intervencionista, permite ao pesquisador testar hipóteses sobre o fenômeno em estudo, implementando e avaliando mudanças no contexto real (Lindgren et al., 2004).

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador assume a responsabilidade não apenas de gerar conhecimento, mas também de aplicá-lo na prática (Macke in Godoi; Bandeira de Melo e Silva, 2006; Mathiassen, 2002 apud Lindgren et al.). A pesquisa-ação envolve uma abordagem participativa, na qual os pesquisadores colaboram diretamente com os participantes para identificar problemas, desenvolver estratégias de intervenção e implementar mudanças concretas.

Para conduzir este estudo, selecionamos uma Escola Municipal localizada na zona urbana. Os participantes foram 40 alunos do 4º ano do ensino fundamental, sob minha supervisão, no período da manhã. Como corpus literário, foram selecionados poemas de Manoel de Barros, como "Poeminha em língua de brincar", "Cantigas por um passarinho à toa" e "Exercícios de ser criança".

A pesquisa foi realizada por meio de uma sequência didática desenvolvida para analisar a produção de poemas pelos alunos. Esta sequência didática foi elaborada com o objetivo de estimular a criatividade, a sensibilidade e a autonomia dos alunos no processo de escrita, utilizando a poesia como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa.

Análise dos Poemas e Discussão de Dados

A inclusão da poesia no currículo do 4º ano não apenas diversifica as práticas pedagógicas, mas também fornece uma base sólida para desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita. Ao permitir que as crianças experimentem a magia da linguagem poética, os educadores estão cultivando uma relação positiva e rigorosa com a literatura desde cedo.

O estudo e a produção de textos poéticos são fundamentais para alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento linguístico, emocional e

cultural, além de estabelecer bases para uma educação literária significativa e prazerosa. A pesquisa destaca a influência dos fatores socioemocionais na produção poética, ressaltando a importância de um ambiente acolhedor e encorajador para catalisar a expressão individual.

A ênfase na interação entre linguagem oral e escrita destaca a importância de atividades que promovam a verbalização e a escuta sensível como suporte para o desenvolvimento poético. Ao apresentar e permitir aos alunos uma imersão na poesia de Manoel de Barros, a sequência didática não apenas identificou dificuldades nas competências de leitura e escrita, mas também desenvolveu habilidades de criatividade e autonomia, incentivando a expressão de pensamentos e sentimentos por meio da escrita autoral.

Análise da Escrita de Poemas e Produção de Desenhos dos Alunos

A análise da escrita de poemas e dos desenhos dos alunos revelou uma evolução significativa em suas habilidades. Os poemas e desenhos evidenciam uma estrutura organizada e uma maior capacidade de expressão criativa e autoral. Os alunos foram estimulados a criar poemas relacionados às obras de Manoel de Barros, explorando suas próprias experiências e observações do mundo ao seu redor.

A prática da escrita permitiu aos alunos transmitir suas lembranças e percepções de forma criativa e pessoal, demonstrando uma compreensão mais profunda do gênero poético. A sequência didática proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades de escrita e expressão artística, promovendo a participação ativa dos alunos e estimulando sua criatividade e autonomia.

Considerações Finais

O projeto de pesquisa proporcionou avanços significativos no aprendizado da prática de escrita de poemas, estimulando a criatividade e autonomia dos alunos. Além disso, contribuiu para uma melhor compreensão do uso e das funções do gênero textual literário poema, promovendo reflexões sobre a importância da escrita na sociedade contemporânea.

A sequência didática desenvolvida permitiu aos alunos uma compreensão mais profunda da linguagem poética e sua aplicação em diferentes contextos. A análise da

escrita de poemas dos alunos revelou uma experiência enriquecedora e transformadora, destacando a importância da obra de Manoel de Barros como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das habilidades de escrita e expressão artística.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, D. L. O que é (e como faz) sequência didática? **Entre palavras**, Fortaleza – ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan./jul. 2013.

AVERBUCK, L. M. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, R. (org). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

BARBOSA, E.F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, 39(2), 48-67, 2013.

BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e Estética**. 4 ed. Trad. Aurora. 2014

BARROS, M. de. **Cantigas por um passarinho à toa**. 1ªed. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2018.

BARROS, M. de. **Poeminhas em língua de brincar**.1ªed. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2019.

BARROS, M. de. **Exercícios de ser criança**.1ªed. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2021.

BOCHECO, E. E. **Poesia Infantil: o abraço mágico**. Chapecó, Argos, 2002.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, 3(4), 119-143, 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf> Acesso em: 30 junho de 2023

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Thema**. V. 14, n. 1, p. 268-288. 2017.

DOLZ J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad.

e (Org.). de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo, Editora Unesp, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 3(2), 2133-2144, 2008.

OLIVEIRA, C. M. **Artigo tempo e poesia**: O pensamento utópico de Octávio Paz, 1984, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

OLIVEIRA, C. M. **Artigo tempo e poesia**: O pensamento utópico de Octávio Paz, 1984, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

PAZ, Octavio. **O Arco e a Lira** / Octavio Paz; tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. **Anais do VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, São Cristóvão, 1-15, 2012.

PEREIRA, M. M. **Revista Práticas de Linguagem**. Juiz de Fora, v.2, n. 1, p.161- 165, jan./ jul. 2012. Acessar publicação original [DR] Acesso em: 27 de junho de 2023.

RODRIGUES, A. **A poética de desver de Manoel de Barros**. Curitiba: Appris, 2016.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas dos professores? In.: KLEIMAN, A. **A formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras. 2001. p 313 – 336.

TEBAR, L. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. Senac: São Paulo, 1ª ed., 2011.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa. In: Torres, P. L. (org.). **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba, PR: SENAR, 2007.

TORRES, P. L.; ALCÂNTARA, P. R.; IRALA, E. A. F. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, 4(13), 129-145, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

Para citar:

LIMA, Maria Lusinete de. **Narrativa da Contribuição da Produção da Escrita de Poemas para o Desenvolvimento da Habilidade de Criatividade e a Competência Escritora de Alunos do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais**. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 27, ISSN 1983-6740, Janeiro/2025. Pp: 86-99 Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>